



## **Pressupostos e Subentendidos: a investigação norte-americana sobre a Petrobras<sup>1</sup>**

Ana Livia Gallino Monção<sup>2</sup>

Roberta Sartori<sup>3</sup>

Janine Passini Lucht<sup>4</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar os implícitos de duas matérias jornalísticas que tratam do tema: as investigações norte-americanas à Petrobras. As duas notícias foram publicadas nos sites do jornal o Globo e do The New York Times. Para dar início ao estudo, será pesquisado o ciberjornalismo, suas características e diferenças quando comparado ao jornalismo impresso. Depois, os gêneros jornalísticos, de acordo com a classificação de Marques de Melo (2010), formam a terceira seção. A teoria de Ducrot (1987), dos pressupostos e subentendidos, também faz parte dos conceitos abordados para que sejam interpretados os textos jornalísticos escolhidos. Na análise realizada, foram encontrados trechos que revelavam a opinião dos autores em notícias que deveriam ser imparciais.

**Palavras-chave:** pressupostos e subentendidos, ciberjornalismo, notícia, espionagem, gêneros jornalísticos

### **Introdução**

A Petrobras é a sétima maior empresa de energia no mundo. Ela foi fundada em 1953, pelo presidente regente na época, Getúlio Vargas. De acordo com matéria publicada no site de notícias G1 (FATIA,2013), atualmente o governo brasileiro detém cerca de 60% das ações da instituição, sendo as outras divididas entre investidores privados. A independência econômica brasileira foi alavancada pela fundação da Petrobras; na última década, a estatal já movimentava 10% do PIB nacional, segundo o ex-diretor de abastecimento da empresa, Paulo Roberto Costa em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo (LANDIM, 2010).

Conforme o site de notícias G1 (ENTENDA, 2013), em maio de 2013, o ex-funcionário da Agência Nacional de Segurança Norte-Americana, Edward Snowden, enviou vários documentos ultrassecretos a jornalistas americanos. Em junho, foram reveladas informações de observações realizadas pelos Estados Unidos sobre países como Brasil e França. A presidente Dilma Roussef, assim como a Petrobras, foram foco dessa espionagem. Não somente o jornal O Globo (CASADO, 2013), mas também o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: [analiviamoncao@gmail.com](mailto:analiviamoncao@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: [rsartori@espm.br](mailto:rsartori@espm.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: [janine@espm.br](mailto:janine@espm.br)



*The New York Times* (ROMERO,2013) publicaram matérias relatando esses acontecimentos, cada um abrangendo os fatos de acordo com as suas visões. Essas notícias foram publicadas nos sites dos veículos de comunicação. Atualmente a maioria dos jornais possuem páginas online, nas quais o público pode acessar grande parte das informações sobre o que acontece no mundo todo. O jornalismo da web é recente, portanto, não existem muitos estudos relacionados ao tema. Existem, entretanto, algumas características e classificações determinadas para o webjornalismo.

O ciberjornalístico possui uma classificação semelhante à divisão dos gêneros no impresso. Em alguns formatos, as opiniões aparecem de forma explícita, pois há, como se sabe, espaço para isso no jornalismo através do gênero opinativo. Porém, de acordo com Marques de Melo (2010), esse gênero não é predominante nas publicações brasileiras. A maioria das páginas dos jornais do Brasil são preenchidas com textos no formato informativo. Marques de Melo (2010) diz que essa categoria busca informar com imparcialidade os fatos noticiosos, através de notas, notícias, reportagens ou entrevistas. Entretanto, nem sempre os jornalistas são imparciais ao escrever, deixando de forma implícita as suas opiniões.

Ducrot (1987) oferece uma ferramenta para identificar conteúdos implícitos através dos conceitos pressupostos e subentendidos. Segundo o autor, os subentendidos estão relacionados ao que o leitor interpreta dos enunciados, já os pressupostos são indiscutíveis tanto para quem lê, quanto para quem escreve, eles servem de defesa para o autor negar o que os subentendidos deixam implícito.

O objetivo deste artigo é identificar os pressupostos e subentendidos na matéria do Jornal O Globo “A cada 72h, EUA são atualizados sobre informações da Petrobras”, do dia 9 de setembro de 2013, e também da matéria do The New York Times “N.S.A Spied on Brazilian Oil Company, Report Says”, da mesma data, sobre o mesmo assunto, a espionagem americana sobre a empresa Petrobras. Ambas as reportagens correspondem ao formato ciberjornalístico do gênero informativo.

A escolha da comparação entre matérias jornalísticas sobre o mesmo assunto em diferentes países é relevante para analisarmos como as mídias nacional e internacional narram os acontecimentos de nosso país e de que forma as opiniões aparecem nas matérias. O assunto abordado é atual e diretamente relacionado ao jornalismo, já que a denúncia da espionagem foi feita através da imprensa. O estudo será desenvolvido nas seguintes etapas: será apresentado o gênero jornalístico informativo no ciberjornalismo



em formato notícia, seguido da teoria dos pressupostos e subentendidos, e por fim será observado o que se encontra implícito nas duas matérias citadas anteriormente.

## 2 Ciberjornalismo

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir as características do ciberjornalismo.

A proposta do jornalismo de informar com precisão e sempre mais rápido, em busca do “furo jornalístico”, só passou a acontecer com os avanços da tecnologia, como afirma Deuze (2006). Ele diz que a prática jornalística tem sido, historicamente, dependente dos avanços tecnológicos. “A profissão conta com a tecnologia para coleta, edição, produção e disseminação da informação”, (DEUZE, 2006, p.17). Segundo o autor, essa modernização permitiu que a comunicação se organizasse a partir do princípio de transmitir informações de forma ágil.

Para Sousa (2008), essas inovações ajudaram a transformar o jornalismo. Deuze (2006) concorda e define o webjornalismo como mais uma das transformações ocorridas através da trajetória de evolução na forma de informar o público.

Características específicas do jornalismo on-line: convergência, proporcionada pelo fato de a web ser uma plataforma que suporta conteúdo em formatos de texto, áudio e vídeo; interatividade, tanto com os leitores, como dentro da notícia, já que a navegação em hipertexto também seria classificada como uma situação interativa; hipertextualidade, resultado do uso de hiperlinks que complementam a notícia produzida; personalização do conteúdo conforme o perfil do leitor; memória e armazenamento de informações, possíveis pelo uso de sistemas de gestão de conteúdos; e atualização contínua de informações (PALÁCIO 2002 apud RODRIGUES 2009, p.17).

Essas especificações definidas por Palácio (2002) resumem-se na ideia de que o jornalismo da era digital deve ser multiplataforma, ágil e interativo. Algumas características não estão ligadas apenas ao uso de ferramentas e das mudanças na tecnologia conduzidas pelo surgimento da Internet, a influência do ciberjornalismo também modificou a forma de trabalhar de todos os profissionais da imprensa.

O jornalista está perdendo o controle da informação, já que hoje o leitor pode buscar informações em outras fontes; os leitores ganham instrumentos de vigilância em relação ao trabalho do profissional de jornalismo; as experiências de *copyleft* ou *creative commons*<sup>5</sup> estão explodindo o conceito de

---

<sup>5</sup> Tipos de licença de direitos autorais que permitem a outras pessoas copiar, distribuir e executar a obra original.



direito autoral que orientava a propriedade do texto, áudio e vídeo; multiplicam-se experiências de produção de conteúdo pelos próprios leitores; o ambiente web traz um novo conceito de notícia, transformada num “processo contínuo de informação”; e a convergência de mídia muda radicalmente as funções do profissional de mídia (CASTILHO apud RODRIGUES 2009, p.19).

Atualmente a facilidade com que as informações podem ser localizadas em sites de busca modificou o trabalho do jornalista no sentido de que pode facilitar o contato com as fontes, mas maximizou a quantidade de dados imprecisos que podem ser apurados. Os leitores se tornaram muito mais presentes, agora que podem pesquisar e contestar as notícias publicadas.

No jornalismo impresso, a forma na qual as informações são colocadas chama-se “pirâmide invertida”, que é considerada uma técnica cujos fatos não são relatados na sua ordem cronológica, mas por ordem de importância. Dessa forma, torna-se possível responder logo no início do texto as principais dúvidas do leitor: o quê, quem, quando, onde, como e por quê? Para escrever uma notícia no formato digital, ao invés de fazer uso da construção original utiliza-se a prática da “pirâmide deitada”, que em quatro níveis de leitura, o lide, o nível de explicação, o de contextualização e o de exploração.

A Unidade Básica – o lide – responderá ao essencial: O Quê, Quem, Quando e Onde. O texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir ou não para um formato elaborado. O Nível de Explicação responde ao Porquê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W’s<sup>6</sup>. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos (CANAVILHAS, 2006, p. 15).

Além dessa significativa diferença na estrutura do texto, o ciberjornalismo difere em outros aspectos do jornalismo tradicional. Segundo Pinho (2003) “o jornalismo digital diferencia-se do jornalismo praticado nos meios de comunicação tradicionais pela forma de tratamento dos dados e pelas relações que são articuladas com os usuários[...]”.

Esta seção abordou as especificações da escrita jornalística em formatos digitais, apresentando as diferenças entre o texto direcionado para o jornal impresso e os que são

---

<sup>6</sup> What, When, Why, Where e Who.



publicados em sites de notícias. A seguir será investigado como os gêneros jornalísticos, de acordo com Marques de Melo (2010), são classificados dentro desse tipo de mídia.

### **3 Gênero informativo e formato notícia**

O que aproxima o webjornalismo da forma que os outros veículos, como o jornal impresso, produzem notícias são os gêneros jornalísticos. Segundo Harro (2000 apud COSTA 2010, p. 44), o gênero é uma convenção social para as formas fixas das mensagens jornalísticas que ordenam o que é apresentado diariamente ao leitor.

Conforme afirma Costa (2010), existem duas teorias sobre quando os gêneros surgiram. A primeira propõe que eles apareceram na Europa, nos anos 1950, com a sistematização decorrente da criação de disciplinas específicas na Universidade de Navarra, sob os cuidados do professor José Luiz Martinez Albertos, e a segunda teoria diz que foi Jacques Kayser um dos primeiros estudiosos de alcance internacional a utilizar o conceito de “gênero jornalístico”. O autor completa que, no Brasil, esses estudos começaram a ser desenvolvidos na década de 1960. A classificação de Marques de Melo (2010) é baseada em cinco tópicos: intencionalidade do autor, estilo, morfologia, topicalidade e cultura. Com essa categorização, ele conseguiu definir cinco gêneros dentro do jornalismo: informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional. Assim como a ferramenta, ou seja, a internet, os estudos dos gêneros no ciberjornalismo são recentes. Porém, alguns pesquisadores já conseguiram chegar a conclusões provisórias. Segundo Bertocchi (2010) os formatos no webjornalismo repetem os formatos do jornalismo impresso.

A produção jornalística, desde sua emergência em meio impresso, utiliza-se de imagens de variados tipos (gravuras, charges, fotos, infográficos, vinhetas etc) há mais de cem anos. Apesar de que seja possível identificar-se uma certa tensão entre texto e imagem, no processo de produção e veiculação da informação jornalística, o fato é que, em diferentes medidas e com diferentes propósitos, texto e imagem vêm sendo utilizados na quase totalidade de veículos impressos jornalísticos contemporâneos. Além disso, o discurso jornalístico adaptou-se aos suportes radiofônico e televisivo, incorporando e aproveitando as especificidades das novas tecnologias eletrônicas, sem perder sua identidade discursiva. Muito mais que uma ruptura, para o jornalismo, a multimídia possibilitada pela Internet representa uma continuidade e uma potencialização de uma característica já estabelecida em suportes anteriores de produção e veiculação jornalística (PALACIOS, 2005 p. 8-9).

Conforme o que foi descrito por Bertocchi (2010) e Palacios (2005), e com as classificações sugeridas por Marques de Melo (2010), o gênero informativo no



ciberjornalismo será parte deste estudo, auxiliando na análise de notícias ciberjornalísticas. Ainda de acordo com o autor, inicialmente, o que prevalecia nos jornais era a opinião, uma vez que os jornalistas debatiam entre si através das páginas dos jornais. Porém, a guerra de opiniões deixou de fazer sentido, uma vez que, passada a Revolução Industrial, não existia mais uma aristocracia poderosa para se opor ao pensamento burguês. Dessa forma, a divulgação das informações passou a ser o principal objetivo da imprensa, sempre levando em consideração os três fatores: imparcialidade, veracidade e objetividade.

O jornalismo informativo é o resultado da articulação que existe, do ponto de vista processual, entre os acontecimentos reais que eclodem na realidade e sua expressão jornalística por meio do relato que visa informar o receptor do que se passa nessa realidade (COSTA apud MARQUES DE MELO, 2010, p. 50).

A partir dessa definição, foram classificados os formatos do gênero informativo em nota, notícia, reportagem e entrevista. Neste estudo, só será relevante abordarmos a classificação da notícia que, segundo Marques de Melo (2010), corresponde ao relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social, contendo as respostas às perguntas quem, como, quando, onde, por quê e o quê, narrado em pirâmide invertida, sem privilegiar a cronologia dos fatos, mas sim a sua ordem de importância.

Esta seção abordou conceitos analisados por autores que estudaram as classificações dos gêneros jornalísticos, e como essas especificidades são aplicadas ao jornalismo na web. A importância da seção é relacionada ao fato de que é necessário conhecer as principais características de uma notícia para analisá-la a fim de descobrir se ela está ou não fugindo das regras jornalísticas comuns.

#### **4 Pressupostos e Subentendidos**

Nesta seção será apresentado o que são pressupostos e subentendidos, e como essas ferramentas auxiliam na análise de textos jornalísticos no que tange ao significado total dos tais textos.

De acordo com a intencionalidade do autor, o estilo, a morfologia, a topicalidade e cultura das matérias dos jornais, telejornais e emissoras de rádio, Marques de Melo (2010) classificou os textos jornalísticos em cinco gêneros, um deles é o jornalismo informativo definido pela imparcialidade, veracidade e objetividade. A imparcialidade é uma das mais importantes características, pois os autores dos textos não deveriam emitir



as suas opiniões nas matérias publicadas, possibilitando assim que o leitor avalie as informações e crie uma perspectiva, de acordo com o seu ponto de vista, sobre os temas veiculados pela mídia.

A classificação proposta por Marques de Melo (2010), que definiu o gênero informativo, também classificou que os textos que emitem juízo de valor fazem parte da categoria de gêneros opinativos. Porém, algumas vezes, os jornalistas acabam deixando as suas opiniões implícitas em seus relatos jornalísticos, ainda que nem percebam que o estão fazendo.

A teoria dos pressupostos e subentendidos, criadas por Ducrot (1987) distingue esses dois tipos de efeito de sentido. Embora essa teoria possa ser utilizada para qualquer tipo de texto, ela também pode ser empregada no jornalismo como uma maneira de desvendar o que está implícito nas notícias. Dessa forma, tornou-se possível identificar como as opiniões dos autores ficam de certa forma escondidas nas matérias podendo, inclusive, impactar na posição que o leitor toma sobre os fatos.

Segundo Lopez e Dittrich (2004), Ducrot trabalha a ideia de que existem diversas formas de o conteúdo de um texto ser constituído.

Para Oswald Ducrot, a língua não pode ser concebida como um código de comunicação fechado; deve ser entendida tal como um jogo, “ou melhor, como o estabelecimento das regras de um jogo que se confunde com a existência cotidiana” (DUCROT, 1972, p. 12). Caso contrário, estaríamos admitindo que “os conteúdos expressos graças a ela são exprimidos de maneira explícita (...) assim, o que é dito no código é totalmente dito, ou não é dito de forma alguma” (DUCROT, 1972, p. 13 apud CASADEI, 2012, p. 9).

Ducrot (1987) afirma que a teoria não é uma ferramenta utilizada somente por quem busca compreender os textos. Dessa forma, os jornalistas obtêm ajuda para não se comprometer com o que é publicado por eles através desses instrumentos da linguística.

[...]muitas vezes temos necessidade de, ao mesmo tempo, dizer certas coisas, e de poder fazer como se não tivéssemos ditos: de dizê-las, mas de tal forma que possamos recusar a responsabilidade de tê-las dito” (DUCROT, 1972, p. 13).

Os pressupostos são identificados como as ideias que não ficam explícitas nos textos, mas se tornam claras por causa da forma com que as frases são construídas. Um exemplo seria: Marina é a única mulher laureada em sua turma de faculdade. O que está óbvio é que Marina foi laureada, o que está implícito na frase é que todas as outras não foram laureadas, e que pode haver laureados entre os homens de sua turma. O



pressuposto é inegável tanto para quem escreve o texto, quanto para quem o lê. Pauliukonis (2006) explica como funciona a lógica dessa parte da teoria de Ducrot (1987).

As informações pressupostas que se baseiam em informações recuperadas linguisticamente não podem ser negadas pelo emissor e nem desconsideradas pelo interpretante de um texto, pois estão inseridas na própria língua; por isso é fundamental que sejam verdadeiras, porque é a partir delas que se constroem as argumentações; se forem falsas, todo o raciocínio decorrente delas também será (PAULIUKONIS, 2006, pg. 1919).

Platão e Fiorin (2006) identificam alguns termos que marcam os pressupostos nos textos, por exemplo, adjetivos (primeira, última), verbos que indicam mudança ou permanência de estado (permanecer, continuar, tornar), verbos que indicam ponto de vista sobre o fato expresso pelo seu complemento (por exemplo, supor), advérbios (totalmente), orações adjetivas, conjunções (mas, porém). Essas expressões facilitam a identificação dos pressupostos e a interpretação de seus significados.

Os subentendidos, por sua vez, são também mensagens implícitas, mas insinuadas pelo autor do texto, que podem ser compreendidas a partir de uma interpretação feita pelo leitor. Segundo Ducrot (1987), o subentendido se caracteriza pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase. “Implícitos subentendidos são informações que não estão marcadas linguisticamente, mas encontram-se “insinuadas” por trás de uma afirmação e podem ser recuperadas a partir da análise da enunciação de um texto”(PAULIUKONIS, 2006, p. 1920).

De acordo com Pauliukonis (2006), as informações só são recuperadas por conta de dados circunstanciais que permitem uma análise das intenções do falante. Um exemplo para isso seria: alguém, ao experimentar uma comida, pergunta “Você não acha que a comida está fria?”, dependendo da interpretação do ouvinte, a frase pode parecer um pedido para que o prato seja aquecido, porém se anteriormente a informação de que a pessoa que perguntou estava somente servindo, e não comendo, fosse transmitida, o sentido da pergunta mudaria completamente, poderia ter sido apenas uma pergunta, pode ter sido um comentário, etc.

O subentendido é responsabilidade de quem o interpreta. O emissor da mensagem não tem compromisso com o que o leitor conclui, portanto o interlocutor usa isso como uma proteção para dizer o que pensa em seus textos.





Enquanto nos pressupostos a informação é estabelecida como indiscutível, portanto não pode ser negada e serve de base para uma posterior argumentação, nos subentendidos, há somente raciocínios indiretos, que podem não ser aceitos ou reconhecidos pelo ouvinte. Enfim, conclui-se que se podem negar os subentendidos, enquanto que não se negam os pressupostos (PAULIUKONIS, 2006, p. 1920).

Esta seção esclareceu a teoria dos pressupostos e subentendidos, dessa forma podemos analisar as notícias e interpretar em quais momentos da escrita, os autores colocam informações implícitas em seus textos.

## 5 Análise

Nesta seção serão analisadas duas matérias, com a intenção de interpretar as opiniões subentendidas do jornalista brasileiro, José Casado, e do repórter norte-americano, Simon Romero, sobre a espionagem dos Estados Unidos na Petrobras. As matérias analisadas a seguir, foram publicadas no site do jornal O Globo e do *The New York Times*. As traduções da reportagem são traduções livres feitas pela autora para fins deste trabalho.

### 5.1 Análise da matéria *N.S.A. Spied on Brazilian Oil Company, Report Says* do site do jornal *The New York Times* (09/09/2013)

A matéria americana mostra um lado completamente diferente de como e o que os brasileiros pensam a respeito da investigação. O autor enfatiza, em sua opinião, a fúria da Presidente Dilma Rousseff ao descobrir que estava sendo espionada. Outro ponto que fica subentendido no texto é o pensamento americano de que eles têm o direito de investigar os outros, e todos deveriam estar conscientes disso, por isso o Brasil não deveria estar criando caso desse assunto. Alguns trechos, inclusive, tentam fazer com que os leitores pensem que os EUA não teriam um objetivo para investigar o Brasil. A análise a seguir revela as passagens que contam com essas opiniões implícitas.

(1) Still, details were sparse in the report as to precisely what information the N.S.A. may have obtained from spying on Petrobras, raising questions about what objectives the agency could have in targeting the company, which is controlled by Brazil's government and ranks among the world's largest oil producers.

**Tradução do trecho sublinhado:** Os detalhes ainda são escassos na reportagem para definir exatamente que informação a N.S.A pode ter obtido espionando a Petrobras, levantando perguntas sobre quais objetivos a agência poderia ter para investigar a



empresa, que é controlada pelo governo brasileiro e está entre uma das maiores produtoras de petróleo do mundo.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** Existem poucos detalhes revelados na reportagem para especificar que tipo de informações foram espionadas.

**Pressuposto<sub>2</sub>:** Não se sabem quais os objetivos a N.S.A teria em investigar a Petrobras.

**Subentendido<sub>1</sub>:** A reportagem não divulga quais informações a N.S.A descobriu, porém podem surgir novos dados .

**Subentendido<sub>2</sub>:** A N.S.A não tem por que investigar a Petrobras.

Essa afirmação da matéria supõe que a espionagem não seja real, relatando que a reportagem que divulgou essas informações tinha dados incompletos.

(2) In a report last week, Globo revealed that the N.S.A. had spied on the presidents of Brazil and Mexico and their top aides, producing an angry reaction from Brazil's president, Dilma Rousseff, who held out the possibility of canceling a state visit to Washington in October that was arranged to recognize Brazil's importance to the United States.

**Tradução do trecho sublinhado:** A Globo revelou que a N.S.A havia espionado os presidentes do Brasil e do México, gerando uma reação de fúria em Dilma Roussef, que criou a possibilidade de cancelar uma visita a Washington, marcada para reconhecer a importância do Brasil para os Estados Unidos.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** A presidente do Brasil reagiu com fúria ao saber da espionagem.

**Pressuposto<sub>2</sub>:** A presidente queria cancelar o encontro nos Estados Unidos.

**Subentendido<sub>1</sub>:** A presidente do Brasil não gostou de saber que estava sendo espionada.

**Subentendido<sub>2</sub>:** Dilma estava dificultando a harmonia entre os dois países.

**Subentendido<sub>3</sub>:** Os EUA não tinham a intenção de romper os laços de amizade entre Brasil e Estados Unidos.

Os subentendidos desse parágrafo deixam implícito que o repórter quer dizer que a presidente estaria levando muito a sério algo que não é um problema tão grande, e que o governo brasileiro estaria dificultando a harmonia entre os dois países.

(3) James R. Clapper, the Obama administration's director of national intelligence, said that it was no secret that the United States government collected intelligence about financial matters. Mr. Clapper said that doing so was needed to gather insight into the economic policies of other countries.



**Tradução do trecho sublinhado:** James R. Clapper, o Diretor de Inteligência Nacional da administração Obama, disse que não é segredo que o governo dos Estados Unidos coleta informações sobre questões financeiras.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** É de conhecimento de todos que os EUA coleta dados sobre outros países.

**Subentendido<sub>1</sub>:** É normal que os Estados Unidos investiguem outros países.

A forma na qual as palavras de Clapper são descritas na matéria deixam claro que o Brasil está dando muita importância para a espionagem, como se não fosse normal e comum para os Estado Unidos investigar dados sobre outros países que os interessem.

### **5.2 Análise da matéria *A cada 72h, EUA são atualizados sobre informações da Petrobras do site do jornal O Globo.***

A matéria brasileira foca em um ponto de vista que engloba dois temas: enfatizar o interesse dos EUA nas riquezas do Brasil e atacar o governo brasileiro, colocando a culpa nele pela falta de segurança dos dados secretos que os norte-americanos estavam investigando. A análise que segue colabora com o entendimento dos subentendidos deixados pelo autor:

(1) Com base em diferentes fontes americanas, é possível afirmar que o foco na estatal petroléira se tornou mais fechado a partir de 2006. Foi quando o governo Lula anunciou a existência de uma "bacia gigante" de petróleo, de tamanho equivalente ao território do Pará, a cerca de 600 quilômetros do litoral, com profundidade superior a 3 mil metros e sob a espessa camada do pré-sal brasileiro.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** Até 2006 o foco da espionagem não era centrado na estatal.

**Pressuposto<sub>2</sub>:** Existia uma abundante bacia de petróleo que era desconhecida até 2006.

**Subentendido<sub>1</sub>:** Os EUA cobiçam a bacia de petróleo brasileira que foi descoberta em 2006.

Esse trecho deixa implícito que a bacia de petróleo brasileira, que foi descoberta em 2006, gerou interesse por parte dos norte-americanos no Brasil, e foi a partir desse momento que as informações secretas do país se tornaram ameaçadas.

(2) Confirma-se agora que está comprometido todo o esforço e investimento feito pela estatal petroléira na criptografia dos dados que circulam por sua rede.

**Pressuposto<sub>1</sub> :** A empresa se esforça para manter os dados em sigilo.

**Subentendido<sub>1</sub>:** A Petrobras não quer que os seus dados sejam descobertos.



**Subentendido<sub>2</sub>:** O dinheiro investido para criptografar informações foi perdido, já que o problema não foi resolvido.

O autor deixou implícito que a segurança das informações da Petrobras é ameaçada pela espionagem norte-americana apesar do investimento feito para criptografar os dados, deixando claro que existe incompetência no trabalho realizado para resolver esse problema.

(3) A iniciativa pública limitou-se, até agora, a pedidos de "explicações" a Washington, secundados pela retórica diplomática sobre a conveniência de um debate nas Nações Unidas.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** O governo não fez mais do que pedir explicações aos EUA.

**Subentendido<sub>1</sub>:** A iniciativa pública brasileira não foi suficiente para o que a invasão virtual feita pelos norte-americanos representa.

Essa afirmação influencia o leitor a acreditar que o governo brasileiro não toma decisões e é incapaz de reagir contra os Estados Unidos para defender o interesse de seus cidadãos.

(4) Na liderança política de um país que mantém a quase totalidade do seu fluxo de dados via internet - sem infraestrutura de redes, cabos submarinos ou satélites próprios-, tem 90% do seu comércio feito por linhas marítimas e produz no mar 80% do seu petróleo, Dilma Rousseff parece ter optado pelo "samba" de uma nota só: reclamar de Barack Obama. Como a fila é grande, talvez precise de senha não-criptografada.

**Pressuposto<sub>1</sub>:** Dilma Rousseff escolheu reclamar de Barack Obama.

**Pressuposto<sub>2</sub>:** Dilma não é a única a reclamar do governo norte-americano.

**Subentendido<sub>1</sub>:** Dilma decidiu reclamar de Obama para desviar o olhar dos problemas relacionados a dificuldade em proteger as próprias informações que o Brasil precisa resolver.

**Subentendido<sub>2</sub>:** Os EUA têm problemas com diversos países.

**Subentendido<sub>3</sub>:** Muitos têm reclamações de Barack Obama a fazer.

Ao fim da matéria o repórter deixa a sua opinião implícita colocando a maior parte da culpa da espionagem na falta de segurança brasileira para proteger seus dados, e ainda afirma que para os Estados Unidos, o Brasil é só mais um a ter reclamações a fazer.

Nesta seção foram analisados os implícitos em duas matérias, primeiramente para descobrir se os jornalistas emitem opiniões em textos não-opinativos, e caso a resposta fosse verdadeira, também fazer a comparação entre a opinião que a imprensa



brasileira e a norte-americana emitem sobre a espionagem que os EUA realizam sobre a Petrobras.

### **Considerações Finais**

No jornalismo existem, de acordo com a classificação de Marques de Melo (2010), cinco gêneros jornalísticos, o opinativo e o informativo foram os primeiros a aparecer entre as categorizações e estudos sobre esse tema. O opinativo permite o uso de opiniões explícitas, enquanto o informativo não suporta esse tipo de texto, e tem como características a objetividade e a imparcialidade. Entretanto, podemos notar que, na maioria das vezes, mesmo ao tentar não fazer juízo de valor em notícias e reportagens, que pertencem ao gênero informativo, os autores nem sempre conseguem deixar de emitir as suas opiniões nas construções textuais, e isso se dá de forma subentendida, ou seja, sem que haja uma exposição formal do ponto de vista do jornalista, mas sim implícita em um jogo de palavras.

O estudo dos pressupostos e subentendidos serve para auxiliar na interpretação de textos jornalísticos, em busca de descobrir se os autores escondem, e o que eles escondem de opinião em suas narrativas. Neste artigo, foram analisadas duas matérias jornalísticas sobre a investigação norte-americana a empresa de petróleo brasileira, Petrobras. O intuito das análises era apurar mensagens implícitas nas notícias para desvendar o que a mídia pensa desse fato.

Com a pesquisa foi possível entender que o objetivo dos EUA é convencer o seu público de que eles não têm grandes objetivos em investigar o Brasil, de que eles não possuem interesse em romper os laços entre os dois países e também que é normal para uma potência como eles buscar dados sobre outras nações, mesmo que eles sejam sigilosos. Já com a matéria brasileira, o que foi revelado é uma fúria pela falta de responsabilidade do governo brasileiro, considerando que o Estado não faz nada além de reclamar do governo Obama. Outro ponto que chama a atenção, é que a mídia brasileira enfatiza a cobiça que os Estados Unidos têm sobre as riquezas brasileiras.

Este artigo considerou somente duas matérias sobre o tema escolhido, portanto outros textos podem emitir opiniões diferentes, mas isso não anula o fato de que as notícias analisadas representam parte da opinião da imprensa no Brasil e nos EUA já que foram veiculadas em jornais relevantes de cada nação.

Uma continuação interessante que poderia ser feita para este tipo de estudo é o de pesquisar as posições diferentes que podem aparecer de acordo com a editoria do



veículo, diante do tema: acesso que outros países podem ter aos dados pessoais dos cidadãos de nosso país. O tema é atual e, como gera polêmica entre a sociedade, torna-se difícil para os jornalistas deixarem de emitir opinião.

## Referências

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

BERTOCCHI, Daniela. Gêneros no Ciberjornalismo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de., **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006.

CASADEI, Eliza Bachega. **A narrativa jornalística e o discurso da História**. Belo Horizonte: e-Com, 2012. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/view/533>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

CASADO, José. **A cada 72h, EUA são atualizados sobre informações da Petrobras**. Rio de Janeiro: O Globo, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/a-cada-72h-eua-sao-atualizados-sobre-informacoes-da-petrobras-9892909#ixzz2l2sfdjC3>>. Acesso em: 9 set. 2013.

CASTILHO, Carlos. **O que é notícia no mundo on-line**. In: RODRIGUES, Ernesto (org.). No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na Internet. Rio de Janeiro: Editora PUC – Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2005. apud RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

COSTA, Lailton Alves da. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de., **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

DEUZE, Mark. **O jornalismo e os novos meios de comunicação social**. Braga : Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/comsoc/article/view/1152/1095>>. Acesso em: 22 out. 2013.

DUCROT, Oswald. **Princípios da Semântica Linguística (dizer e não dizer)**. São Paulo: Cultrix, 1972.

DRUCOT, Oswald. **O Dizer e O Dito**. Campinas: Pontes Editores, 1987.

ENTENDA. **Entenda o caso de Edward Snowden, que revelou espionagem dos EUA**. São Paulo: G1, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/entenda-o-caso-de-edward-snowden-que-revelou-espionagem-dos-eua.html>>. Acesso em: 12 out. 2013.

FATIA. **Fatía de controle do governo na Petrobras sobe para 64%**. São Paulo: G1, 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/09/fatia-de-controle-do-governo-na-petrobras-sobe-para-64.html>>. Acesso em: 02 dez. 2013.



HARRO, Halliki. **Changing journalistic conventions in the press: empirical studies on daily newspapers under different political conditions in 20th century Estonia**, 2000. apud COSTA, Lailton Alves da. Gêneros Jornalísticos In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de., Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

LANDIM, Raquel. **Petrobrás se expande em várias áreas e já movimenta 10% do PIB**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,petrobras-se-expande-em-varias-areas-e-ja-movimenta-10-do-pib,504139,0.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

LOPEZ, Debora Cristina; DITTRICH, Ivo José. **A superficialidade nas reportagens apresentadas pelo Jornal Hoje: uma abordagem ducrotiana do telejornalismo brasileiro**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-superficialidade-reportagens.html#foot959>> Acesso em: 01 nov. 2013.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo on-line, informação e memória: apontamentos para debate**. Workshop Jornalismo on-line, 2002. apud RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.

PALACIOS, Marcos. **Natura non facit saltum: Promessas, alcances e limites no desenvolvimento do jornalismo on-line e da hiperficção**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/27/28>>. Acesso em: 22 de out. 2013.

PAULIUKONIS, M. A. L. **Texto e discurso: processos de desvendamento inferencial do sentido**. In: IX Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: < [http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_097.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_097.pdf) > Acesso em: 05 nov. 2013

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

ROMERO, Simon. **N.S.A. Spied on Brazilian Oil Company, Report Says**. Rio de Janeiro: The New York Times, 2013. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2013/09/09/world/americas/nsa-spied-on-brazilian-oil-company-report-says.html?ref=americas&\\_r=1&](http://www.nytimes.com/2013/09/09/world/americas/nsa-spied-on-brazilian-oil-company-report-says.html?ref=americas&_r=1&)>. Acesso em: 9 set. 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão; José Luiz, FIORIN. **Lições De Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Porto: Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2013.